RESUMO - IV. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS E GESTÃO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM

SÍFILIS CONGÊNITA E ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL: UMA ANÁLISE SOBRE AS VULNERABILIDADES

Ana Luiza De Oliveira Carvalho (alocenf@gmail.com)

Adriana De Oliveira Sarefino (adrianasarefino@gmail.com)

Ana Beatriz Azevedo Queiroz Denozor (abaqueiroz@hotmail.com)

Juliana Da Fonseca Bezerra (ju25fb@gmail.com)

Gabriella Rodrigues Taulois (gabirtaulois@hotmail.com)

Ana Luiza De Oliveira Carvalho (alocenf@yahoo.com.br)

Introdução: A sífilis congênita permanece como um persistente desafio para a saúde pública na Atenção Primária à Saúde. Apesar do amplo embasamento quantitativo sobre a transmissão vertical, há uma escassez de investigações sob a perspectiva qualitativa que deem voz direta às mulheres afetadas pelo agravo. Objetivos: Identificar a percepção de mulheres com filhos diagnosticados com sífilis congênita sobre o acompanhamento pré-natal na Estratégia Saúde da Família, analisando as vulnerabilidades individuais, sociais e programáticas associadas. Método: Estudo descritivo, exploratório e de

abordagem qualitativa, fundamentado no referencial teórico de vulnerabilidade de Ayres(2003). Participaram do estudo 20 mulheres cujos conceptos receberam diagnóstico de sífilis congênita entre os anos de 2016 e 2021. O processamento do corpus textual foi executado mediante o suporte do software analítico IRAMUTEQ . Resultados: Os achados evidenciaram múltiplos e complexos contextos de vulnerabilidade. No plano individual, identificaram-se fragilidades na compreensão da patologia e dificuldades de adesão terapêutica. No âmbito social, destacaram-se determinantes ligados à severa desigualdade socioeconômica e à ausência de suporte da parceria sexual. Na dimensão programática, sobressaíram-se falhas na continuidade do pré-natal, obstáculos de acesso aos serviços, demora na entrega de exames laboratoriais e falhas no tratamento oportuno das gestantes e de seus respectivos parceiros. Conclusão: Conclui-se que a cobertura formal do pré-natal não assegura, isoladamente, a efetividade da prevenção da transmissão vertical, demonstrando que a ocorrência da sífilis congênita está diretamente relacionada à interação de vulnerabilidades individuais, sociais e programáticas Torna-se necessário fortalecer a atuação da enfermagem por meio de práticas educativas horizontais, qualificação do manejo clínico e monitoramento resolutivo do binômio e de suas parcerias na Atenção Primária à Saúde.

Introduction: Congenital syphilis remains a persistent public health challenge in Primary Health Care. Despite extensive quantitative research on vertical transmission, there is a lack of qualitative investigations that directly consider the voices of women affected by the disease. Objectives: To identify the perceptions of women with children diagnosed with congenital syphilis regarding prenatal care within the Family Health Strategy, analyzing associated individual, social, and programmatic vulnerabilities. Method: This was a descriptive, exploratory study with a qualitative approach, based on Ayres' (2003) theoretical framework of vulnerability. Twenty women whose children received a diagnosis of congenital syphilis between 2016 and 2021 participated in the study. The processing of the textual corpus was performed using the analytical software IRAMUTEQ. Results: The results revealed multiple and complex contexts of vulnerability. On an individual level, weaknesses in understanding the pathology

and difficulties in therapeutic adherence were identified. In the social sphere, key determinants highlighted were linked to various socioeconomic inequalities and the lack of support for sexual partners. In the programmatic dimension, failures in the continuity of prenatal care, obstacles to accessing services, delays in the delivery of laboratory tests, and failures in the timely treatment of pregnant women and their respective partners were prominent. Conclusion: It is concluded that formal prenatal care coverage alone does not guarantee the effectiveness of preventing vertical transmission, demonstrating that the occurrence of congenital syphilis is directly related to the interaction of individual, social, and programmatic vulnerabilities.

Introducción: La sífilis congénita sigue siendo un desafío persistente para la salud pública en la Atención Primaria de Salud. A pesar de la extensa investigación cuantitativa sobre la transmisión vertical, hay una falta de investigaciones cualitativas que consideren directamente las voces de las mujeres afectadas por la enfermedad. Objetivos: Identificar las percepciones de las mujeres con hijos diagnosticados con sífilis congénita con respecto a la atención prenatal dentro de la Estrategia de Salud Familiar, analizando las vulnerabilidades individuales, sociales y programáticas asociadas. Método: Este fue un estudio descriptivo y exploratorio con un enfoque cualitativo, basado en el marco teórico de vulnerabilidad de Ayres (2003). Veinte mujeres cuyos hijos recibieron un diagnóstico de sífilis congénita entre 2016 y 2021 participaron en el estudio. El procesamiento del corpus textual se realizó utilizando el software analítico IRAMUTEQ. Resultados: Los resultados revelaron contextos de vulnerabilidad múltiples y complejos. A nivel individual, se identificaron debilidades en la comprensión de la patología y dificultades en la adherencia terapéutica. En el ámbito social, los determinantes clave identificados estuvieron vinculados a diversas desigualdades socioeconómicas y a la falta de apoyo a las parejas sexuales. En la dimensión programática, destacaron las deficiencias en la continuidad de la atención prenatal, los obstáculos para el acceso a los servicios, las demoras en la realización de pruebas de laboratorio y las deficiencias en el tratamiento oportuno de las mujeres embarazadas y sus respectivas parejas. Conclusión: Se concluye que la cobertura formal de

atención prenatal por sí sola no garantiza la eficacia en la prevención de la transmisión vertical, lo que demuestra que la aparición de la sífilis congénita está directamente relacionada con la interacción de vulnerabilidades individuales, sociales y programáticas.

Palavras-chave: sífilis congênita; pré-natal; vulnarabilidades.